

**II SEMINÁRIO SOBRE
FUNERAIS**

= FUNERALS – II =

*Cúmbria - Inglaterra
1994*

*Isabel Schützer de Magalhães Kunze
(Belinha)*

Flávio Magalhães

II SEMINÁRIO SOBRE FUNERAIS

= FUNERALS - II =

Este Seminário ocorreu na cidade de Cúmbria – Inglaterra, nos dias 14 a 16 de Outubro de 1994. Isabel (Belinha) Schützer de Magalhães Kunze participou deste seminário representando a Associação Cemitério dos Protestantes e nos concedeu as seguintes informações.

Este seminário foi orientado no sentido de reunir sugestões referentes à práticas funerais e implantações de cemitérios tendo em vista a proteção do meio ambiente, preservação da saúde e restabelecimento ecológico.

Antecedentes ao Funeral

As entidades' funerárias e de cemitérios devem manter um trabalho permanente de informação sobre o preparo para a morte do corpo como um fenômeno natural e necessário à continuidade da vida. A decomposição do corpo de qualquer ser vivo faz parte da natureza, como uma reciclagem natural e indispensável para a sua continuidade.

Dentro deste enfoque devem ser organizadas palestras, seminários, folhetos explicativos, inclusive consultas particulares. O público abordado deve incluir crianças, jovens, adultos e idosos independentemente de classe social ou religião.

Em função dos elementos que caracterizam certas pessoas e famílias, como cultura, hábitos e crença religiosa o funeral deve ocorrer de tal forma que cause o menor impacto possível.

Temas a serem abordados

A entidade encarregada do funeral deve investigar o desejo, previamente estabelecido pelo falecido, ou da família presente procurando, sempre que possível, atendê-los personalizando-os.

Dentro deste diapazão investigar sua intenção de permanecer em casa ou locar um velório; usar coroas e flores e neste caso, qual suas preferências; providenciar músicas instrumentais, corais, órgãos; serviços de tanatopraxia; serviços religiosos e outros.

Os interessados devem ser informados de práticas a serem adotadas para que o funeral cause o menor impacto ambiental possível.

Tipo de Urna – A urna deve ser de material orgânico biodegradável, evitando-se portanto qualquer material plástico em sua confecção ou acessórios. As tintas e vernizes devem ser isentos de produtos químicos perniciosos ao meio ambiente, inclusive de metais pesados. Recomenda-se a urna de papelão que inclusive pode ser fabricada de material reciclado. Na Inglaterra várias funerárias estão usando urna de papelão importadas da Suíça, a qual, após o sepultamento direto na terra entra em decomposição, após quatro semanas. Estas urnas podem receber uma camada de cera tornando-a relativamente resistente à água.

Algumas pessoas desejam adquiri-la antecipadamente para decorá-la a seu gosto. Alguns pintam-na com cores extravagantes, do seu time de preferência ou até temas jocosos ou cômicos.



Urna de papelão com decoração imitando folhas de carvalho com o dístico: Last Not Tree Oak (não é a última árvore de carvalho).

As urnas de papelão custam aproximadamente 20% do preço de uma urna de madeira. Neste particular a família deve ser orientada de que o barato não representa

desprestígio e sim uma preocupação com o que sucede ao meio ambiente após o sepultamento.

Está, entrando, em uso uma forma de urna mais simples ainda, constituída de uma base de papelão com um lençol preso em seu contorno para envolver o corpo do falecido. Esta prática nada mais é do que um retorno aos métodos antigos de povos do Oriente Médio, ainda adotados por algumas tribos.



Urna com fundo de papelão e lençol para envolver o falecido.

A roupagem adotada, os sapatos, enfeites e objetos que possam acompanhar o falecido deverão, de preferência ser de fácil decomposição.

Tanatopraxia – Essa prática que consiste em preparar, maquiar e, inclusive, restaurar partes do falecido, é muito usada em certos países, deve merecer também, especiais cuidados. Deve-se da mesma forma, evitar o emprego de produtos perigosos ao meio ambiente. Neste particular normas rigorosas devem ser estabelecidas, principalmente nos locais onde essas práticas começam a se implantar.

Cremação – No caso dos corpos serem cremados, as recomendações acima deverão ser obrigatórias evitando-se a contaminação do meio ambiente com gases tóxicos.

Solidariedade Humana – Os dirigentes de funerárias e cemitérios são organizações que se prestam, e muito bem, para desenvolver esse tema. Devem levantar permanentemente a bandeira de doação de órgãos, inclusive divulgar que a doação de córnea pode ser feita por pessoa de qualquer idade.

Divulgar os princípios ecológicos e que a adoção dos métodos acima indicados, relacionados aos funerais, representam uma economia, se comparado aos processos tradicionais, cuja diferença poderá ser investida numa entidade de proteção ambiental.

Concepção de Cemitérios

Sepulturas – Nota-se, no ocidente e principalmente nos países latinos uma evolução na concepção dos cemitérios. Abandonando-se, quase totalmente, o sistema tradicional de construções tumulares acima do solo, passando-se para a implantação dos chamados cemitérios jardins ou cemitérios parques.

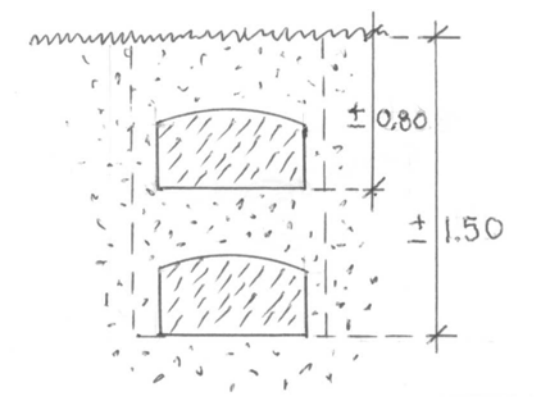
Entretanto, essa evolução não foi completa porque, apesar da presença dos gramados, flores e árvores, ainda persiste no subsolo as construções de carneiros, hoje também denominados gavetas.

Essas construções agridem o meio ambiente, substituem o subsolo pelos vazios dos carneiros, interferem na percolação da água subterrânea e, quase sempre, interferem no comportamento do aquífero freático.

A dificuldade de percolação da água de chuva devido à presença de construções, praticamente impermeáveis, à poucos decímetros abaixo do solo, atua como um fator, aumentando consideravelmente o volume de escoamento superficial e agravando o problema das enchentes.

Todos esses problemas ficam eliminados se retornarmos ao sistema natural e primitivo de sepultamento direto na terra.

Estão usando o sepultamento de até dois corpos superpostos por sepultura conforme indicação abaixo.



Topografia – A topografia do cemitério deve respeitar tanto quanto possível a topografia original ou então mantê-la, procurando sempre interferir o mínimo no meio ambiente.

Ruas e Alamedas – A pavimentação das ruas internas para a circulação de veículos deve ser feita por meio de elementos pré-moldados sem rejuntamento, permitindo, tanto quanto possível a percolação da água de chuva para o subsolo. Nessas juntas freqüentemente nasce mato, muitos dos quais devem permanecer, porque representam, mesmo que tênue, um restabelecimento ecológico.



Cemitério Horto da Paz em Itapecerica da Serra no qual as ruas e passeios foram feitos dentro dos critérios propostos neste seminário.

As alamedas podem ser um mosaico de uma parte pavimentada e outra gramada. Em certos casos, apenas terra com pedrisco.



Alameda recoberta com pedrisco no Cemitério da Montanha Bergfriedhof, em Heidelberg – Alemanha..

Paisagismo – O paisagismo em conjunto com o sistema viário e a distribuição das sepulturas devem formar um mosaico fugindo sempre da monotonia de grandes áreas com uma só função. Neste caso, teríamos vários recantos, cada um com suas características particulares.

Exemplos: evitar caminhos retos e a repetitividade de soluções; adaptar o projeto às particularidades da área, suas confrontações, perspectivas, etc.,

Dar preferência sempre ao emprego de materiais da região nas construções.

Na implantação do cemitério deve ser respeitado e preservado, tanto quanto possível as essências vegetais existentes. Mais do que a preservação deve ser nossa preocupação o restabelecimento ecológico, procurando implantar e imitar a natureza local com a mesma vegetação outrora existente com a sua multiplicidade de espécies. Desde árvores de grande porte como arbustos, plantas de pequeno porte, musgos, líquens, etc.

Dentro desta orientação paisagística, naturalmente a fauna de insetos, aves e pequenos animais se instalam no local. E, também, nos possibilita a introdução de outros animais, proporcionando aos usuários desfrutar da natureza como ela é na região onde se encontra.

Todo este conjunto diversificado de flora e fauna contribuem para acelerar a decomposição dos corpos sepultados facilitando o ciclo da natureza.

Evidentemente, devem ser evitados quaisquer herbicidas ou ingredientes químicos prejudiciais ao ecossistema.

Adotados esses critérios paisagísticos, os cemitérios passam a se constituir num ecossistema *sui generis* dentro da área urbana como mais uma chance para a natureza.

Sepultamento em Bosque (Wood Land Burial) – Em 1983 entrou em operação um cemitério em área reservada para reflorestamento ecológico, em caráter permanente.

As sepulturas são distribuídas lado a lado, sem qualquer alameda de acesso. Os sepultamentos são feitos diretamente na terra, a uma profundidade de 1,30m. Usa-se somente urna de papelão biodegradável ou invólucro de lençol. O emprego de urna de madeira é vedado porque a madeira depositada no subsolo prejudica o desenvolvimento das árvores. Em cada sepultura faz-se apenas um sepultamento ficando vedada a exumação.

Sobre as sepulturas, são plantadas árvores acima da cabeça da pessoa sepultada. Dizem que nessa posição as árvores se desenvolvem com maior facilidade devido a maior quantidade de nutrientes.

Em cada sepultura planta-se uma árvore ou então duas quando existem dois sepultamentos, lado a lado em sepultura de maior dimensão.

As árvores usadas são somente essências da região e são plantadas após os sepultamentos pelos familiares, amigos ou pela própria administração do cemitério.

As árvores crescem naturalmente sem interferência para formação de um bosque perene, tanto quanto possível idêntico aos genuínos.

Conclusão

Reiteramos que essas sugestões representam um valioso acervo no setor funerário e de cemitérios.

Podem servir para a introdução de novos métodos e práticas nesses setores. Outros elementos e práticas ainda poderiam ser acrescentados tendo em vista a preservação do meio ambiente. Entretanto, tomamos o cuidado de nada introduzir além daquilo que nos foi informado.

Flávio Magalhães